



## USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Jornal do Comércio

Data: 03-08-08 (domingo)

Link: [http://jc.uol.com.br/jornal/2008/08/03/not\\_293005.php](http://jc.uol.com.br/jornal/2008/08/03/not_293005.php)

Assunto: Manual orienta empresas a recuperar ecossistema

### Manual orienta empresas a recuperar ecossistema

Baseado no estudo da UFPE, o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan) editou um guia prático para o reflorestamento nas usinas. O manual, com 220 páginas, será lançado este mês. A tiragem tem 500 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente entre usineiros e pesquisadores.

Intitulada Implementando reflorestamentos com alta diversidade na zona da mata nordestina - guia prático, a publicação estará também disponível no site do Cepan ([www.cepan.org.br](http://www.cepan.org.br)). Os autores são da UFPE, do próprio Cepan, e do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal, ligado à Esalq-USP.

Um dos autores, Tarciso Carneiro Leão, explica que um hectare de mata atlântica nativa tem de 100 a 400 espécies de árvores, sem contar cipós, capins, bromélias, avencas e outros grupos botânicos. O biólogo explica que o reflorestamento nem sempre garante a restauração ecológica. "Plantar árvores, sem seguir critérios, não significa a recomposição da biodiversidade. O manual vai oferecer esses critérios", esclarece.

A expectativa, de acordo com Tarciso Carneiro Leão, é que sejam reflorestados 4.600 hectares de mata atlântica nos próximos dez anos. As usinas que mais plantam árvores recuperam, em média, de 30 a 40 hectares por ano. "Por isso o guia prático é uma ferramenta necessária neste momento."

O trabalho recomenda como e quais espécies plantar e a contratação de profissionais com formação em engenharia florestal que tenha conhecimentos biológicos da mata atlântica nordestina. Isso para que as australianas acácia (*Acacia uriculiformis*) e eucalipto (*Eucalyptus sp*), o indiano nim (*Azadirachta indica*), e o sertanejo sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*) não sejam mais as principais espécies da nova mata atlântica.